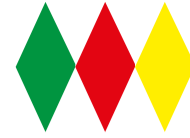


expointer

Caderno Especial do Jornal do Comércio | Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 25, 26 e 27 de agosto de 2023

2023



 bradesco

 SENAR

 FARSUL

TÂNIA MEINERZ/JC

PRONTOS PARA A EXPOINTER

Evento começa neste sábado e segue até o dia 3 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio



O EVENTO



RAMIRO SANCHEZ/ARQUIVO/JC

A expectativa é de que a feira de 2023 seja maior do que a realizada em 2022, considerada como a Expointer dos records, quando mais de 800mil pessoas foram ao parque

Tradição e inovação caminham juntas na 46ª Expointer

Neste ano o tema da mostra é “O que mais cresce no campo é a cultura da inovação”

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

À primeira vista, os conceitos de tradição e inovação soam antagônicos e impossíveis de se complementarem. No entanto, principalmente no mundo dos negócios, aliar os dois é imprescindível para manter a competitividade em um ambiente que está cada vez mais imerso em tecnologia. A tradição envelhece sem a atualização e a tecnologia, sem a experiência da tradição, torna-se vazia. É por esse motivo que a pilcha

e o QR Code andarão de mãos dadas no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, durante a 46ª Expointer, maior feira agropecuária do Rio Grande do Sul, que acontece de 26 de agosto a 3 de setembro. Neste ano, o tema da mostra será “O que mais cresce no campo é a cultura da inovação”.

A expectativa é de que a mostra seja ainda maior do que a realizada em 2022, considerada como a Expointer dos records de público, contabilizando mais de 800mil pessoas e faturamento de R\$ 7,1 bilhões. O cenário favorável na economia é um dos fatores que faz os organizadores acreditarem em resultados positivos. “Mas não podemos perder a razoabilidade, pois a edição passada teve a seu favor o fato de ser a primeira totalmente presencial, com a pandemia de Covid-19 sob controle. Todo mundo queria sair e ver gente, e isso contribuiu sobremaneira para o recorde de público”, afirma o secretário estadual de Agricultura, Giovani Feltes. Ele acrescenta que o fator estiagem poderá ter efeito no ponto de vista da capitalização dos produtores, mas, ao mesmo tempo, ressalta que a sinalização de queda da taxa de juros, somada aos R\$ 400 bilhões do Plano Safra, pode impulsionar os negócios.

Neste ano, o número de animais inscritos teve redução, em função da não participação das aves devido à situação de emergência sanitária, frente à gripe aviária no Estado. São 4.275 animais, dos quais 3.480 são de argola e 795 são rústicos, entre bovinos, equinos, ovinos, bubalinos e coelhos. Em 2022, foram 5.083 animais de argola e 1.285 rústicos. Dos 1.898 pequenos animais inscritos na edição passada, apenas

312 participarão. Em termos de expositores, 372 são da agricultura familiar, empreendimentos selecionados, de 174 municípios, que estarão distribuídos em 338 estandes e sete cozinhas.

312 participarão. Em termos de expositores, 372 são da agricultura familiar, empreendimentos selecionados, de 174 municípios, que estarão distribuídos em 338 estandes e sete cozinhas.

São pelo menos 35 empreendimentos a mais do que no ano passado, quando 337 estiveram presentes.

Serviço

- **Quando:** 26 de agosto a 3 de setembro
- **Onde:** Parque Assis Brasil, em Esteio
- **Funcionamento:** das 8h às 20h30min
- **Ingressos:** podem ser adquiridos de forma online, através do site <https://www.ingresso-nacional.com.br/46expointer>
- **Valores:** R\$ 16 (inteira), R\$ 8 (meia-entrada) estudantes, idosos com 60 anos ou mais,

Entrada de pedestres pelos portões 2, 6, 10, 13 e 15, das 8h às 20h30min

■ **Estacionamento de Veículos:** R\$ 40 por veículo (o preço não inclui a entrada do motorista, nem dos demais passageiros).

■ **Camping Expositores de Animais:** R\$ 400

EXPEDIENTE

■ **Editor-Chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) | ■ **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br) |

■ **Editores de Economia:** Fernanda Crancio | ■ **Reportagem:** Ana Esteves, Bárbara Lima, Cláudio Medaglia e Mauro Belo Schneider | ■ **Diagramação:** Luís Gustavo Van Ondheusden e Rafael Zanotti

ESTRUTURA

Mudanças devem marcar atual edição

Mapa poderá ser acessado via leitura de QR code disponível em pontos específicos

A subsecretária do Parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne Lima, antecipa uma série de ações inovadoras que ocorrerão na mostra de Esteio. “Vamos promover um hub de inovação: mais do que lançar um prédio com placa na frente, a ideia é integrar o ecossistema de inovação, para depois ser divulgado um cronograma de entregas dos projetos oriundos dessa rede”, diz Elizabeth. Outra novidade é o lançamento de um mapa atualizado do

parque que poderá ser acessado via celular, a partir da leitura de QR Code disponível em pontos estratégicos da feira. O mapa atual é impresso, muito antigo e não retrata a realidade das ruas do parque. O digital vai indicar onde o visitante está, as atrações que tem ali, além de facilidades como achar os portões específicos para cada público. “É uma ferramenta que vem para facilitar o deslocamento e o acesso ao parque”, diz Elizabeth. E para marcar ainda mais o tema da mostra sobre cultura da inovação, a edição de 2023 vai receber, pela segunda vez, o RS Inovation Agro, que trará inovações e startups voltados ao fomento do setor.

No tocante à infraestrutura do parque, um dos pontos de destaque é o da acessibilidade: serão disponibilizados um número de telefone e um link especificamente para cadeirantes, onde eles vão ter informações de onde estacionar, qual portão devem entrar para encontrar maior facilidade e maior suporte.

“Criamos uma rota facilitada para cadeirantes dentro do parque e uma conexão com suporte de carrinhos elétricos específicos”, afirma Elizabeth. Também foi feita uma reforma em toda estrutura do telhado, vigas de sustentação, calhas e platibandas do pavilhão dos bovinos de corte, além de mais de 5 km de calçamento em todas as ruas da parte central do parque. “Só não estão pavimentados alguns estacionamentos e áreas que não são utilizadas para feira, mas o miolo do parque está completamente pavimentado.”



Elizabeth Cirne Lima destacou a preocupação com a acessibilidade



Geração após geração, vamos juntos pelo seu crescimento.

Quem se dedica à terra tem o Senar ao seu lado. Além do nosso programa de Assistência Técnica e Gerencial, temos cursos de formação e aperfeiçoamento. Assim, estamos juntos tanto de quem está chegando agora, quanto de quem já chegou faz tempo.

senar-rs.com.br
senar_rs
senarRS



PARA O PÚBLICO

Pavilhão da agricultura familiar bate novo recorde

Espaço é uma das principais atrações para os visitantes que chegam da cidade em busca de quitutes

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A diversidade de produtos sempre foi a marca do pavilhão mais badalado da Expointer. E, neste ano, não vai ser diferente: da geleia de morango com espumante ao biscoito amanteigado de limão siciliano, do doce de figo com vinagre balsâmico e manjeriça ao suco integral de morango com uva, tem produtos para todos os paladares. O sucesso do espaço se confirma ano após ano, batendo recorde em cima de recorde de expositores inscritos e vendas. Neste ano isso se repetiu: são 372 empreendimentos selecionados que estarão distribuídos em 338 estandes e sete cozinhas. Ou seja, pelo menos 35

empreendimentos a mais do que no ano passado, quando 337 estiveram presentes.

Sobre faturamento, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva, diz que o objetivo é superar a marca de 2022, quando as vendas ultrapassaram os R\$ 8,1 milhões. “Os números foram ótimos, batemos recordes, voltávamos de uma pandemia”, afirma. Na última edição sem restrições devido à pandemia de Covid-19, em 2019, o espaço comercializou R\$ 4,5 milhões. A Fetag investiu R\$ 80 mil numa sala de higienização, com pias de inox, que servirá de apoio a todos os expositores do pavilhão da agricultura familiar. “Até a edição passada, os expositores usavam tanques ao ar livre para poder higienizar seus equipamentos de trabalho”, lembra Silva. Outro dado que chama a atenção é o número de empreendimentos liderados por jovens e mulheres. Em 2023, os jovens estão à frente



LUIZA PRADO/JC

São 372 empreendimentos selecionados que estarão distribuídos em 338 estandes e sete cozinhas

de 87 empreendimentos e as mulheres comandam 148.

Entre as novidades ofertadas na mostra deste ano, Silva cita a cachaça extra premium, envelhecida por quatro anos, em pipas de carvalho americano, do município de Santa Tereza, o salame tipo italiano com queijo, de Frederico Westphalen, os chips de mandioca e pãprica doce, de Dona Francisca, o doce de leite zero lactose, de Santa Vitoria do Palmar, o suco de uva com goiaba, de Bento Gonçalves, o azeite de nozes e a pasta de nozes, também de Bento Gonçalves, o sal com PANCS (plantas alimentícias não convencionais), de Maquiné, mel e alho negro, de Monte Belo do Sul, Blend de cachaça de 11 madeiras envelhecidas,

de Harmonia, embutidos feitos com suínos da raça Moura, de Carlos Barbosa, linguiça giboia com queijo, de Nova Bassano e o doce de leite com café, de Morro Redondo.

O pavilhão contará ainda com produtores ligados ao artesanato, às flores e plantas. Outras 15 agroindústrias trabalharão com produtos orgânicos e quatro estandes com artesanato indígena das etnias Mbyá-Guarani, Kaingang e Xokleng. No artesanato, estarão produtos elaborados com matérias-primas encontradas nas propriedades rurais, como a lã, as fibras vegetais, o couro, a madeira, os porongos e os artigos de cutelaria ligados à tradição gaúcha. Entre os produtores de plantas e flores se destacam a produção de

suculentas, orquídeas, bromélias, cactos e a oferta de sementes crioulas. Além das agroindústrias gaúchas, haverá a participação de quatro cooperativas da agricultura familiar de Minas Gerais.

Para o secretário de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini, as feiras da agricultura familiar se consolidam como um importante instrumento de transformação social e geração de renda. No primeiro semestre, foram 15 eventos que, somados, geraram quase R\$ 10 milhões em vendas, apenas nos espaços destinados à agricultura familiar. “Não tenho dúvidas de que os números do Pavilhão da Agricultura Familiar na Expointer deste ano também baterão todos os recordes”, destacou.



LUIZA PRADO/JC

Objetivo é superar as vendas de R\$ 8,1 milhões registradas em 2022



FecoAgro/RS
REGISTRAÇÃO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL LTDA.

UM TRABALHO DE UNIÃO NO COOPERATIVISMO GAÚCHO

www.fecoagrors.com.br

COMPETIÇÃO

Cobertura da pista do Freio de Ouro vai elevar nível técnico da prova

Novidade garantirá que competições sejam sempre nas mesmas condições do solo

Neste ano, a chuva que encharca a pista de provas do Freio de Ouro, no Parque de Exposições Assis Brasil, não terá vez. Uma obra, há muito tempo esperada pela Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), finalmente saiu do papel e proporcionará uma elevação do nível técnico das provas, sem risco de chuva ou de barro, dando maior segurança para os animais atletas, além de comodidade para quem acompanhar as finais da raça, como o Freio de Ouro e a Morfologia.

“Essa é a grande novidade do Freio deste ano: as coberturas das pistas principal e auxiliar, comumente chamada de pista de aquecimento, onde os animais ficam, antes de competirem”, afirma o presidente da ABCCC, César Hax.

A subsecretária do parque, Elizabeth Cirne Lima,

acrescenta que a cobertura das duas pistas é uma obra gigante, que vai transformar a pista de treino numa possível segunda pista de prova e também que vai possibilitar realizar mais de um evento ou corrida simultâneos.

“O próximo passo é a construção das arquibancadas que vão ser no entorno da pista principal de provas, feitas de alvenaria e, embaixo delas, vestiários, casas de apoio, espaço de loja.” Segundo ela, a partir da modernização, as provas do Freio de Ouro que acontecem no Interior, durante as seletivas, vão acontecer no parque de 15 em 15 dias.

Entre as melhorias em infraestrutura, estão mais 96 cocheiras construídas pela associação para dar suporte aos criadores, dispensando estruturas móveis para acomodação dos animais. Elas abrigarão os animais que participarão do Freio de Ouro.

Já no camping, que também passa por reformulações, a parte hidráulica dos banheiros deve estar concluída também nesta semana e será iniciada a colocação dos



Telhado dará maior segurança para os animais atletas, além de mais comodidade para o público

sanitários e chuveiros.

Em relação à comercialização de animais na mostra, Hax diz que há sempre uma grande expectativa, principalmente porque os resultados da Expointer, ano após ano, se superam.

“Temos cinco leilões programados nos quais serão ofertados o melhor em termos de genética que se tem hoje dentro da raça. Não tenho dúvida de que os números individuais vão superar os do ano passado.”

Segundo o dirigente, a raça

crioula vem, nos últimos três anos, num cenário comercial muito forte, em que a liquidez sempre é importante, e ela vem se mantendo, e os números de comercialização finais são muito bons.

Sobre a prova, neste ano, serão 102 animais, oito a mais em relação a anos normais, em função da Expo FICCC 2023, de Buenos Aires. “De lá, virão quatro machos e quatro fêmeas somados aos 94 animais que comumente participam das provas”, diz Hax. A expectativa para as

provas é muito grande, pois foi realizado um ciclo de classificatórias um pouco diferente dos últimos anos: com todas as vagas preenchidas, à exceção da classificatória de Camaquã que teve uma vaga não preenchida.

“O ciclo de classificatórias já nos projetou uma final de Freio muito parelha. São todos animais muito competitivos e com o advento da cobertura da pista vai elevar ainda mais o nível de provas, pela oferta de um piso diferente”, aponta.



VOCÊ:

Parceria que desenvolve o agro com sustentabilidade.

O que faz do BRDE o Banco Verde é a parceria que, a cada ano, desenvolve ainda mais o agro com inovação e sustentabilidade.

Venha conhecer os programas de financiamento do BRDE para o agro e desenvolva seu negócio, cooperativa ou agroindústria.

brde.com.br

MEU

AGRO

É BRDE

BRDE

CRÉDITO
PARA INOVAR
E DESENVOLVER.

MÁQUINAS

Simers projeta repetir recorde de R\$ 6,6 bi em vendas

O Plano Safra 2023/2024, com recursos na ordem de R\$ 364,22 bilhões, é aliado dos produtores

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O setor de máquinas agrícolas chega à 46ª Expointer com a expectativa de, pelo menos, repetir o recorde de vendas registrado em 2022, quando o faturamento chegou a R\$ 6,6 bilhões. “É uma tarefa difícil, trabalhamos para superar esses números, mas se mantivermos estará muito bom”, afirma o presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers-RS), Claudio Bier.

E se depender da conjuntura econômica, há grandes chances de, até mesmo, superar o volume comercializado no ano

TÂNIA MEINERZ/JC



Claudio Bier, presidente do Simers

passado. O dirigente aponta o Plano Safra 2023/2024, com recursos na ordem de R\$ 364,22 bilhões, como um grande aliado dos produtores.

“O lado positivo são os recursos anunciados pelo governo federal, sobretudo do Moderfrota, cujas características são muito vantajosas para o agricultor: até 85% do valor dos bens objeto do financiamento, até 100% do valor dos bens objeto do financiamento para maquinário que utilize biometano. E o Moderfrota Pronamp: até 100% do valor dos bens objeto do financiamento”, aponta Bier.

Por outro lado, o dirigente afirma que os juros ainda estão muito altos, mesmo com a recente baixa da taxa Selic e que existe o medo de que, como ocorreu no ano passado, os recursos do Moderfrota se esgotem muito rápido. “Esperamos que as coisas melhorem nos próximos meses e voltem ao mesmo patamar de 2022.”

Dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) apontam que, durante o primeiro semestre do ano, o cenário para o setor foi de retração: máquinas agrícolas tiveram queda 6,8% nas vendas e de 5,2% nas exportações, em função da baixa nos preços das commodities.

A queda não é vista com preocupação, pois se dá sobre uma base alta de comparação, já que em 2022 foram negociadas 67,4 mil unidades, o que representa um aumento de 19,4%



ANDRESSA PUFAL/JC

Responsável por mais de 90% do faturamento da feira, setor de máquinas cresceu 1.800 m² em área

sobre 2021. O presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Gino Paulucci, diz que a disponibilidade de quatro linhas de crédito (Moderfrota, Pronamp Moderfrota, Pronaf e linha em dólar) tem o potencial de impulsionar o mercado em um momento propício para a venda de máquinas, considerando a preparação para a safra de verão.

E a 46ª Expointer se realiza justamente nesse momento de otimismo como uma indutora de negócios para a indústria de máquinas e implementos agrícolas. A retomada no ritmo não deve, no entanto, fazer com

que 2023 feche com resultado superior ao de 2022. A Anfavea estima que haja um recuo em torno de 3,5% na comparação com o ano passado.

Entre as novidades do Simers, responsável por mais de 90% do faturamento da feira, está o incremento de 1.800 metros quadrados na área destinada às empresas de máquinas no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. O incremento vai permitir ampliar a participação, abrigando mais 31 empresas.

“A ideia é aproveitar um espaço que estava ocioso e também atender a demanda de outras empresas do setor de máquinas que aguardavam na

lista de espera”, afirma Bier.

O número de expositores também deve aumentar para 170, um incremento de 22,5% do número de marcas, em comparação com a edição de 2022. Muitas empresas, como a Baldan, Piccin e Mara Laser, estão com áreas ainda maiores neste ano. Para Bier, a produtividade está cada vez mais relacionada com a conectividade. “O que vemos no campo é que tanto o pequeno quanto o grande produtor rural querem se atualizar, e aproveitam a Expointer para conhecer os equipamentos de última geração e para a agricultura de precisão. É bom para comparar tecnologias, valores e condições de compra”, reforça.

Coloque
seu rebanho
no pódio da
Produtividade



Visite-nos na
Expointer 2023 e
conheça as nossas
soluções em
nutrição animal.

De 26 de Agosto a 03 de Setembro
Parque Estadual de Exposições
Assis Brasil em Esteio/RS.

www.cotribá.com.br

AGENDA

Soluções para estiagem devem estar no centro dos debates

Governador falou sobre o assunto no lançamento da feira

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

O governador Eduardo Leite anunciou, durante o lançamento da Expointer 2023, novos editais do programa Supera Estiagem. As duas linhas, uma focada em construção de

poços e outra em subvenção a projetos de irrigação, somam R\$ 86,9 milhões. Isso mostra que o tema deve estar no centro dos debates durante o evento, em Esteio.

No lançamento da mostra, em Porto Alegre, Leite afirmou que o Rio Grande do Sul teve o maior volume de perdas econômicas de 1995 a 2019 devido a eventos climáticos.

Foram R\$ 41,3 bilhões, detalhou, baseado em dados do Instituto Brasileiro de Geogra-



Eduardo Leite anunciou investimentos para o programa Supera Estiagem ao lançar a 46ª edição

fia e Estatística (IBGE).

Os editais citados por Leite foram publicados no dia 11 de agosto no Diário Oficial do Estado. Do total, R\$ 66,7 milhões serão disponibilizados a municípios para a perfuração

de poços. Os R\$ 20,2 milhões restantes, para subvenção a projetos de irrigação a produtores, cujo teto por beneficiário será de R\$ 15 mil.

“Esperamos atender 1.350 produtores e ampliar em até 6

mil hectares a área de irrigação”, afirmou. Os contratos serão firmados até o dia 30 de novembro. Leite tem expectativa que o governo federal faça aportes maiores que cheguem ao Estado.

Q engenharia de ideias

Quem capacita seus cooperados e forma gestores para a inovação?

É o Sistema Ocergs.

SOMOS O COOPERATIVISMO NO RS.

O Sistema Ocergs atua para fortalecer, representar e defender o cooperativismo gaúcho. Ao fazer parte, sua cooperativa tem acesso a diversos serviços, como:

- Cursos e treinamentos
- Graduação e Pós para cooperados e empregados
- Monitoramento para boas práticas de gestão
- Centro de estudos para pesquisa e inovação

Acesse sescoprs.coop.br e descubra o que está disponível para sua cooperativa hoje.



[YouTube](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [Instagram](#) /sistemaocergs

SistemaOcergs
OCERGS | SESCOOP/RS | ESOCOP
SOMOS COOP

ANIMAIS

Duas estreias e um retorno entre as celebridades

Neste ano, são 89 raças inscritas, de diferentes espécies, levadas por produtores de todo o Estado

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

As grandes estrelas da Expointer são, sem sombra de dúvida, os animais. É na mostra de Esteio que a cidade encontra o campo e se apropria dele, conhecendo suas peculiaridades. Neste ano, são 89 raças inscritas, de diferentes espécies, ovinos, bovinos, zebuínos, bubalinos, equídeos, caprinos e pequenos animais. Nesta edição, a feira terá duas estreias: a raça Merino Australiano Naturalmente Colorido e a raça de caprinos Savana.

E um retorno: o jumento Pêga que participou pela última vez em 1989. “São novidades que irão atizar ainda mais a curiosidade, tanto das pessoas que visitam o parque como dos criadores interessados em conhecer novas raças”, afirma o presidente da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), João Wolf.

Mais uma vez, os ovinos são a maioria na Expointer, num total de 980 animais de 15 raças, um aumento de 9,87% em relação a 2022, quando a feira teve 892 animais inscritos. “Existe um movimento de fortalecimento da ovinocultura gaúcha, tanto em lã, quanto em carne, isso justifica o recorde no número de inscritos”, afirma a vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), Elisabeth Amaral Lemos. Muitas raças têm destaque nesta feira: o Texel e o Texel Colorido em primeiro lugar, com maior número de animais, mas tem também o Dorper e White Dorper, que aumentaram sua participação neste ano e a Romney Marsh.

O criador de uma das raças estreantes na Expointer, a Merino Australiano Naturalmente Colorido, Éverson Bravo, de Glorinha, destaca que esta raça foi selecionada para pro-

dução de lã fina, com qualidade, sedosidade e suavidade. “A maior parte da venda dessa lã é para produção têxtil, por causa da qualidade desse produto, independente de ser naturalmente colorida”, afirma o criador. O produto também pode ser destinado para o artesanato, utilizadas na produção de pelegos para arreios, para rodeios, para o homem do campo, entre outros”, destaca o criador. Segundo ele, esse é o primeiro Merino Australiano Naturalmente Colorido puro por cruza (PC) a ser exposto na feira. “Nosso objetivo é que as pessoas saibam que existe no Estado criadores que trabalham com lãs naturais, sem corantes artificiais com a vantagem de ser lã fina da melhor qualidade”, completa Bravo.

A raça caprina Savana é originária da África e vai estar com dois exemplares na mostra. “Depois de investir na raça Kalahari e obter grandes resultados em rusticidade, características essenciais para o Rio Grande do Sul, passei a estudar a raça Savana que também se destaca pela rusticidade, mostrando ser muito eficiente no ganho de peso em sistemas de fazenda campo”, destaca o produtor Renato Moreira, de Santana da Boa Vista. A expectativa é de aumentar o número de negócios em relação a 2022, especialmente porque a carne de cabrito está em alta, com possibilidade de exportação para o mercado árabe, o que tem estimulado bastante os criadores. Nesta Expointer, participam 115 animais das raças Anglonubiana, Boer, Kalahari e Savana.

A terceira novidade é o retorno da raça de jumento Pêga. São 10 exemplares presentes na feira, que não vão participar de julgamento, apenas de apresentação da raça na pista. “Queremos mostrar para todo o povo gaúcho uma realidade da equideocultura que não faz parte exatamente da tradição sulina de hoje, mas que existe há muito tempo, desde a época do tropeirismo”, diz Martin Herman, criador de jumentos da raça Pêga, introduzida no Brasil por volta de 1534.



TÂNIA MEINERZ/JC

Ovinos, bovinos, zebuínos, bubalinos, equídeos, caprinos e pequenos animais marcam presença



TÂNIA MEINERZ/JC

Os bovinos de corte estão em terceiro lugar em número de inscritos, com 15 raças e 617 unidades

Os equídeos participam desta Expointer com 819 animais de 11 raças, aumento de 1,24% em relação a 2022, quando foi registrado 809 animais na feira. E são o segundo maior em número de animais. A maior representação é dos

cavalos crioulos, que registraram um aumento de 23%, passando de 391 em 2022 para 431 neste ano. Apenas as aves e pássaros não vão estar presentes por causa da influenza aviária. Depois de ovinos e equídeos, os bovinos

de corte estão em terceiro lugar em número de inscritos, com 15 raças e 617 animais, 38 animais a menos do que em 2022. A raça com maior participação é a Braford, que conta com 94 animais, um a mais do que em 2022.

AGENDA

Concurso escolherá a melhor lã ao vivo

Desde método de esquila até detalhes como peso e finura serão analisados

O Brasil produz, em média, 8 milhões de quilos de lã por safra. Quase 100% deste volume sai dos campos do Rio Grande do Sul. A população ovina do Estado dá sinais de crescimento e 70% do rebanho corresponde a raças de aptidão laneira.

De olho na valorização da lã produzida no RS, as associações de criadores de Corriedale, Ideal e Merino Australiano se uniram e vão promover na Expointer 2023 o Concurso

Melhor Velo Industrial.

Trata-se de uma competição que avalia a qualidade da lã para uso na indústria têxtil. Para isso, durante a feira, jurados uruguaios irão analisar o produto, desde o método de esquila até detalhes como peso, comprimento, finura e rendimento após lavado.

O resultado mostrará qual animal produziu a lã de maior qualidade e rendimento. “Esse dado contribui até mesmo para o melhoramento genético das cabanhas”, afirma o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Ideal, Milton Fernandes. Ele explica que se dois animais apresentam lã com mesma finura, porém



O processo de avaliação será realizado ao vivo no Pavilhão dos Ovinos, com presença de jurados

com rendimentos diferentes ao lavado, “significa que o animal que proporciona maior rendimento poderá transmitir isso aos seus filhos”.

Na primeira semana da feira, na terça e quarta, todo o processo de avaliação será realizado ao vivo no Pavilhão dos Ovinos, com presença

dos jurados uruguaios. Após a esquila e avaliação, também é realizado o julgamento das carcaças, pois fica mais visível a conformação do animal.

Jornal do Comércio 90 ANOS
O jornal de economia e negócios do RS

prêmio O futuro da terra
Preservando Grandes Ideias.

FAPERGS

PRÊMIO O FUTURO DA TERRA

O Prêmio **O Futuro da Terra** reconhece o trabalho de cientistas, pesquisadores, produtores rurais e empresas que, através de práticas inovadoras e sustentáveis, contribuem para o desenvolvimento do agronegócio e a preservação do meio ambiente no Rio Grande do Sul. A 27ª edição do Prêmio O Futuro da Terra será realizada na Expointer no dia **28 de agosto de 2023**, às **19h30min**, no auditório da Farsul, no **Parque de Exposições Assis Brasil - Esteio**.

Acompanhe a cobertura completa em jornaldocomercio.com/expointer



LEILÕES

Demanda por reprodutores deve potencializar remates na Expointer

Expectativa é que médias de preços ao menos repitam as registradas nos leilões da edição do evento do ano passado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A comercialização de reprodutores bovinos, equinos e ovinos na Expointer 2023 deverá superar o faturamento de R\$ 12 milhões da mostra anterior. Com uma oferta maior de animais e uma demanda aquecida por clientes do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros, a expectativa da Federação da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul (Farsul) e do Sindicato dos Leiloeiros Rurais e Empresas de Leilão Rural do RS (Sindiler-RS) é de que as médias de preços ao menos repitam o desempenho do ano passado.

Ao todo, serão 16 remates de elite, com ofertas de 60 bovinos, 240 equinos e 200 ovinos, além dos leilões de rústicos, que ocorrerão ao longo da feira. “Muitos clientes de fora do Rio Grande do Sul, especialmente

de Santa Catarina e do Paraná, vêm com força em busca de genética diferenciada para imprimir sobre os seus rebanhos. Mesmo com o momento de baixa na cotação do boi gordo, em torno de 25% menor em relação ao ano passado, temos verificado bastante liquidez nas pistas e significativa procura por reprodutores, com alguns preços em vendas até mesmo acima do que tivemos em 2022”, diz o presidente do Sindiler-RS, Fábio Crespo.

Diretor administrativo e presidente da Comissão de Exposições, Feiras e Remates da Farsul, Francisco Schardong ressalta a importância da pecuária para a sustentação dos negócios. “Estamos com preços um pouco abaixo neste ano, mas a pecuária sempre pagou os devaneios da agricultura, inclusive para manter em dia os financiamentos das lavouras. Então, acreditamos que as vendas em Esteio serão superiores ao faturamento de 2022”, observa o dirigente.

A aposta é na demanda dos pecuaristas para reposição de reprodutores e também na constatação de uma grande procura por matrizes.



TÂNIA MEINERZ/JC

Durante a mostra, serão 16 remates de elite, com ofertas de 60 bovinos, 240 equinos e 200 ovinos



TÂNIA MEINERZ/JC

Muitos clientes de fora chegam em busca de genética diferenciada para imprimir sobre os rebanhos

ARTESANATO

Pavilhão do Artesanato integrará produção de 196 expositores gaúchos



MARCELO G. RIBEIRO/ARQUIVO/JC

Expoargs levará à feira produção de artesãos de 55 municípios

O Parque de Exposições Assis Brasil também terá espaço exclusivo para a 40ª Exposição de Artesanato do Rio Grande do Sul (Expoargs), mostra já tradicional em meio à Expointer. A Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), por meio do Programa Gaúcho de Artesanato (PGA), estará divulgando o trabalho de 196 artesãos em 118 estandes e oficinas de demonstração de técnicas artesanais. O evento ocorrerá no Pavilhão do Artesanato do Parque Estadual de Ex-

posições Assis Brasil, em Esteio, simultaneamente à 46ª Expointer.

Artesãos de 55 municípios irão expor e comercializar os produtos feitos de diversas matérias-primas e com a utilização de técnicas variadas. Nos estandes, os visitantes encontrarão peças de bijuteria, de couro trançado, bichos e bonecos, crochê, patchwork, tecelagem, entalhe em madeira, cutelaria, argila, pintura em tecido, biscuit, escultura em gesso, tricô, típico regional, macramê, marchetaria,

resina, dobradura, vidro, metal e porongo.

Além disso, os saberes e fazeres artesanais, que são parte importante da cultura dos povos, estarão em destaque. Ainda serão realizadas no local demonstrações de técnicas artesanais, levando o público a conhecer um pouco mais da nossa cultura e a descobrir como são feitas as peças que estão à venda na feira, além de entrar em contato com os responsáveis pela perpetuação desses conhecimentos e práticas.

O FUTURO DA TERRA

Prêmio O Futuro da Terra ocorre no dia 28

Premiação destaca cientistas, pesquisadores, produtores rurais, instituições e empresas que contribuem para o avanço do campo

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

O prêmio O Futuro da Terra, realizado pelo Jornal do Comércio em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), chega na sua 27ª edição com o objetivo de valorizar o desenvolvimento de iniciativas que promovem a produtividade do agronegócio e a preservação ambiental no campo. O evento ocorre na Expointer, em 28 de agosto.

Quase três décadas depois da primeira edição, a premiação contempla cientistas, pesquisadores, produtores rurais, instituições e empresas que se destacam por suas iniciativas em cinco categorias: Prêmio Especial, Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas, Inovação e Tecnologia Rural, Preservação Ambiental e Startup do Agronegócio. Criado em 1997, o prêmio se baseia em critérios técnicos para a seleção dos agraciados. Para isso, conta com a participação do Comitê

de Ciências Agrárias da Fapergs. A seleção destaca o trabalho de quem mais têm contribuído para o desenvolvimento do agronegócio e a preservação ambiental no Rio Grande do Sul, através de práticas inovadoras e sustentáveis.

Para o diretor de Operações do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, promover uma homenagem dessa magnitude junto com a Fapergs é uma forma de incentivar os pesquisadores do agronegócio e colaborar com o desenvolvimento econômico do Estado.

“O Futuro da Terra é um prêmio que dá visibilidade para os pesquisadores, são eles que trazem benefícios para o agronegócio, como o melhoramento genético de sementes, por exemplo, mas que nem sempre são vistos dentro da cadeia produtiva. É um prêmio muito importante, que prestigia as pessoas que são fundamentais para a evolução e o melhoramento dos produtos agrícolas”, explicou.

Ao longo dos anos, o prêmio O Futuro da Terra se adaptou aos novos tempos. “Temos categorias que contemplam a tecnologia no agro e também as startups, as conhecidas agrotechs, um segmento que cresceu muito nos últimos anos”, observa o diretor de Operações do JC.

Para Giovanni Tumelero,



Distinção é uma forma de incentivar quem promove o desenvolvimento do agronegócio no Estado

ainda é possível crescer muito no setor no Estado e as pesquisas ajudam no crescimento sustentável. “Para enfrentar adversidades climáticas ou para combater pragas com controle natural, nós precisamos da pesquisa”, salienta.

O diretor-presidente da Fapergs, Odir Dellagostin, concorda que “a premiação ajuda a divulgar as boas práticas do agronegócio gaúcho para o Brasil e para o mundo. Isso é importante porque o agronegócio gaúcho é um dos mais importantes setores da economia do Estado, e representa uma grande oportunidade de desenvolvimento e geração de emprego”, pondera.

Para Dellagostin, o prêmio também está em consonância com as novidades no setor. “Em 2019, o empreendedorismo deu origem a uma nova categoria: Startup do Agronegócio. Portanto, o prêmio vem evoluindo seguindo as tendências do agronegócio nacional e mundial”, conclui.

Confira os critérios do prêmio para cada categoria

1. Prêmio Especial: É concedido a um pesquisador com reconhecidos méritos por sua contribuição para o avanço do conhecimento em alguma das áreas do agronegócio. É um prêmio pelo conjunto da obra. Deve ser inquestionável em sua atribuição. Apenas um pesquisador será agraciado.

2. Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas: Premia iniciativas que, mesmo estando situadas no campo agrícola, saem do lugar comum da produção. Esta categoria também premia projetos que tratam a produção ao longo de toda sua cadeia, com pesquisas para melhorar tanto a produção quanto seu manejo e beneficiamento. Na cadeia produtiva podem ser contemplados os agentes antes da porteira, dentro da porteira e fora da porteira. Aqui são relevantes as alternativas agrícolas e a relação da cadeia produtiva. Poderão ser agraciados tanto pesquisadores como os empreendedores rurais que aplicam a tecnologia desenvolvida na pesquisa. A categoria poderá ter mais de um contemplado.

3. Inovação e Tecnologia Rural: São novos sistemas, técnicas ou

equipamentos que contribuem para melhoria da produção e da produtividade rural. Nesta categoria poderão ser agraciados tanto pesquisadores, como os empreendedores tecnológicos e os produtores rurais que aplicam a tecnologia desenvolvida na pesquisa. A categoria poderá ter mais de um contemplado.

4. Preservação Ambiental: Premia projetos que se destacam por aliar produção e preservação. Pode incluir produção de animais, de vegetais e de minerais. Nesta categoria podem ser contemplados os agentes antes da porteira, dentro da porteira e fora da porteira que enfocam a preservação ambiental. A categoria poderá ter mais de um contemplado.

5. Startup do Agronegócio: Entende-se por startup empresa que está no início de suas atividades e que busca explorar atividades inovadoras no mercado. Nos últimos anos, houve um grande incremento no número de startups no agronegócio gaúcho. Nesta categoria serão premiadas jovens empresas que estejam trazendo ao agronegócio novos produtos ou serviços inovadores. A categoria poderá ter mais de um contemplado.

BARÃO
Erva-Mate e Chás

Visite o nosso stand e descubra porque somos reconhecidos como a melhor marca de Erva-mate e chás do Rio Grande do Sul

MAIS LEMBRADA E PREFERIDA
MARCAS DE QUEM DECIDE
Jornal do Comércio 99

Triplicamos as razões para você visitar o Banrisul na Expointer.

Você está convidado a descobrir as oportunidades de crescimento com o Banrisul na 46ª Expointer.

Agência de relacionamento Banrisul

Equipe de atendimento pronta para oferecer suporte personalizado.

+ de R\$ 11 bilhões para o investimento no agro

Linhas de crédito para: Custeio • Investimento • Comercialização • Industrialização

Espaço Banrisul Mastercard

Lounge de interação com vantagens exclusivas e prêmios incríveis.



26/08 a 03/09

Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

BAIXE O APP:



banrisul.com.br/planosafra

O agro é o nosso chão.



banrisul
Nossa conexão transforma

Siga nossas redes sociais: [f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#)